

26 ABR 1987

aut
p 7**GERALDO FORBES**

Parece que finalmente começou o trabalho de parto da reforma ministerial, diagnosticada e prevista desde o início do ano mas sempre procrastinada pela indecisão congênita do presidente. Como a barrigada é grande e o homem inexperiente, esta porca vai levar ainda um bom tempo parindo todos os bacorinhos.

A fruta, passado o seu tempo, simplesmente apodrece e cai, mas uma das inúmeras coisas que o dr. Sarney não consegue compreender é que o resultado do adiamento de uma providência obrigatória é sempre danoso, quando não mortal.

A suspensão de pagamentos, depois do caixa vazio, pouco adianta; a intervenção nos bancos estaduais, depois de feito o rombo, é só demagogia e mais prejuízo; o fim do congelamento, depois do ágio, é fogo e assim por diante.

Se tempo é dinheiro, a presente administração é a mais perdulária da História. Veja-se, por exemplo, a questão da compensação de créditos no Imposto de Renda, finalmente concedida depois de um enorme gasto de horas e energia, tentando-se contraditar o óbvio.

Veja-se a questão da dívida externa, até agora exatamente no mesmo lugar — e custo — em que se encontrava há dois anos. Nada de projeto alternativo — só basófia, retórica e mentira enquanto os juros correm soltos e os investimentos se atrasam. Qual o custo? Verdadeiramente incalculável. Mais do que centenas de milhões de dólares, alguns anos de atraso e retardamento para um país já tão longe do desenvolvimento.

O dr. Sarney, não age — reage e, langorosamente, às circunstâncias. Como só tem olhos para o seu mandato, não enxerga a realidade e enquanto se entretém com seus jogos de politiquices, o barco segue à deriva, em um mar coalhado de icebergs.

Seu governo é uma lesma lerdá, cuja única marca é justamente esta coisa viscosa, que prende todas as decisões econômicas, freando o País, induzindo à recessão. Onde está o FND? Quando sai a conversão da dívida em capital?

O pior defeito de um comandante é o hábito de postergar decisões, principalmente quando elas são aguardadas porque inevitáveis e vice-versa.

Porém, até agora, o ministro Fuarero e seus assessores, que tão alegre e inseqüentemente serviram o irresponsável capitão, na aventura do congelamento, embora com meio corpo para fora do convés, continuam agarrados, como cracas, no leme, na hélice, no casco, prejudicando o progresso do navio.

Para esta história não terminar como a do Titanic, com todos os inocentes passageiros no fundo do mar, por levandade e incompetência dos oficiais, a solução é simples.

Em vez de se aguardar o desastre, para depois, ao som de um tango argentino, batizar os escaleres, é muito melhor arriar, já um só bote. Nele o dr. Sarney, jaquetão de botões dourados de marujo e toda a trupe de velhos e obsoletos bobos do mar que nos desgraça, háquase trinta anos. A orquestra de bordo tocaria um bumba-meu-boi, e nós comemoraríamos, com eleições diretas, o horizonte de uma nova época.

Que Tal?

PROPOSTAS CONSTITUCIONAIS

A mais bem articulada proposta, para o capítulo de ordem econômica, feita até agora, veio da Unifisco, que é a associação dos fiscais de tributos federais.

Muito melhor e mais útil do que os delírios estudantis do PT e a retórica vazia do PMDB, o documento preciso e bem fundado preconiza medidas de profundo alcance e absolutamente necessário se quisermos ter um país moderno.

Do ponto de vista jurídico, propõe que sejam entronizados os princípios da anterioridade e da anualidade e que o lançamento de impostos se faça, exclusivamente, por via de lei. Do ponto de vista econômico, propõe, entre outras medidas, o imposto sobre heranças e doações, a inclusão de todas as rendas da pessoa física no progressivo e à tributação pessoal e direta, sem distinção ou preferência em relação a qualquer categoria, ou atividade profissional.

Vele a pena conhecer esta lúcida proposta. Há vida inteligente na Receita Federal. O leão pensa. O problema é o domador.

- 2 -

É preciso notar que a necessária redistribuição de renda, corretamente procurada pela Unifisco, continuará sendo frustrada. Se o Estado além de distribuir melhor a carga tributária, não se policiar na utilização dos recursos.

O mais notório esgoto de dinheiro público é do empreguismo, ainda

mais agravado, nos últimos anos, pelos salários exorbitantes dos chamados "marajás"

Os últimos exemplos, outra ponta de uma enorme montanha escondida nas profundezas da administração, são gritantes e odiosos. Um escrivário de atas da Câmara de Suzano ganha 57 mil cruzados por mês para rabiscar quatro ou cinco folhas e o diretor da dita camarilha mais de 100 mil. Majores da PM, com vencimentos 40 vezes maior do que o do soldado, são um caso de verdadeiro escárnio ao contribuinte e aos subordinados. Os coronéis de São Paulo ganham muito mais do que um general do Pentágono — o que lhes parece? E as folhas de pagamento dos Estados e Municípios consumindo mais do que toda sua arrecadação?

Sabendo-se do nível intelectual e moral de nossos políticos, a única forma de se impedir esses absurdos é a inscrição, na futura Constituição, de claros limites para os salários e para o número dos funcionários. Este poderia ser indexado à população e à renda dos empregados e aqueles aos do salário do presidente da República.

Pfo-Memória

Só para refrescar. Há dois meses o dr. Sarney prometeu e jurou solenemente que por seis meses só se gastaria o que se arrecadasse. Esta semana os Estados foram autorizados a rolar as dívidas e a tomar novos empréstimos. E para gastar ou para guardar. O dinheiro vem de onde?

Ai, as promessas do dr. Sarney. Ai, as mentiras do dr. Sarney. Ai, Ai, os negócios do dr. Sarney.